

**DETERMINANTES DO SOFRIMENTO NO TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: um estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca-CAPSi, Teresina (PI)**

**Amanda Furtado Mascarenhas Lustosa<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O trabalho aborda a problemática do sofrimento no trabalho, inserido no contexto de atuação em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalva-CAPSi de Teresina, Piauí. Visa à análise dos fatores determinantes de sofrimento no trabalho. A pesquisa se fundamentou na metodologia qualitativa. Os instrumentais de pesquisa utilizados foram a entrevista semi-estruturada e o questionário. Os sujeitos foram os profissionais que atuam no CAPSi. Ao final da pesquisa foi possível constatar que os determinantes de sofrimento no trabalho estão relacionados às condições de trabalho precárias e dificuldades de efetivar um trabalho em equipe multiprofissional/disciplinar.

**Palavras-chave:** Sofrimento no Trabalho. Prática Profissional. CAPSi.

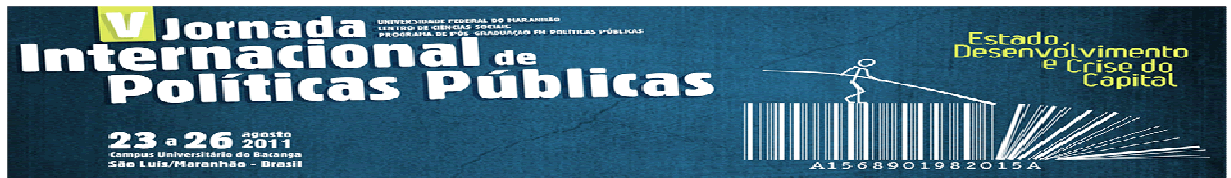
**ABSTRAT**

The paper discusses the problem of suffering at work, in the context of work in mental health at the Center for Psychosocial Care of Children and Adolescents Dr. Martinelli Cavalva-CAPSi of Teresina, Piauí. Aims to analyze the determinants of pain at work. The research was based on qualitative methodology. The research instruments used were semi-structured interview and questionnaire. The subjects were professionals working in CAPSi. At the end of the survey it was established that the determinants of pain at work are related to poor working conditions and difficulties of effecting a multiprofessional team work / discipline.

**Keywords:** Grief at Work. Professional Practice. CAPSi.

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI). [amanda-facime@hotmail.com](mailto:amanda-facime@hotmail.com)



## 1 SOFRIMENTO GERADO PELO TRABALHO: Implicações de um processo de trabalho complexo

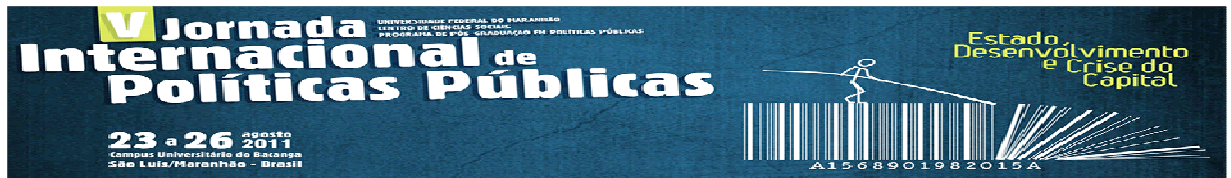
A iniciativa de pesquisar sobre os Determinantes do sofrimento no trabalho em saúde mental, especificamente no Centro de Atenção psicossocial infanto-juvenil Dr. Martinelli Cavalca-CAPSi, é oriunda da observação de que existem adoecimentos gerados no trabalho, como a Síndrome do Esgotamento Profissional, ou Síndrome de *Burnout* que submetem o trabalhador a um quadro de sofrimento.

Diante deste adoecimento surgiram inquietações, como: quais os determinantes do sofrimento no trabalho? O convívio com usuários com transtorno mental, por se tratar de crianças e adolescentes com diagnósticos estabelecidos, gera sofrimento nos profissionais? Como os profissionais do CAPSi percebem a sua saúde? Estão eles vivenciando um processo de adoecimento no trabalho? Se a resposta for positiva, o que gera este sofrimento? Como enfrenta-ló? Existem implicações em função de um convívio com o sofrimento das pessoas com transtornos mentais e seus cuidadores?

O sofrimento subjacente ao processo de trabalho foi identificado como uma síndrome na década de 1970, e denominado de Síndrome de *Burnout*. A síndrome é uma realidade que preocupa quando se fala em sofrimento no mundo do trabalho. Trata-se de um estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional. (Maslach & Jackson, 1981; 1986; Leiter & Maslach, 1988, Maslach, 1993; Vanderberghe & Huberman, 1999; Maslach & Leiter, 1999) apud Carlotto (2002).

A síndrome citada é uma manifestação física, de um sofrimento pessoal, em função disto, verificam-se a importância de se trabalhar as implicações no mundo do trabalho como abordagem também preventiva de adoecimentos dos sujeitos trabalhadores, uma vez que não se trata apenas de detectar sofrimentos psíquicos nos trabalhadores, mas também de alertar contra essa enfermidade que pode acometê-los e fortalecer a importância de investimentos na saúde do trabalhador.

Carlotto (2002) argumenta que a definição mais aceita do *Burnout* é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e de seus colaboradores. E esta é constituída por três enfoques: *a exaustão emocional*, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; *a despersonalização*, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos, por último tem-se a *baixa realização pessoal no trabalho*, na qual a tendência do trabalhador é se auto-avaliar de forma negativa, assim, as



peças passam a se sentir infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

De acordo com Maslach, Schaufeli e Leiter *apud* Carlotto (2002) apesar de existirem várias definições de *burnout*, e mesmo estas apresentando alguns pontos de divergências, a grande maioria destas definições encontram no mínimo cinco elementos comuns, como:

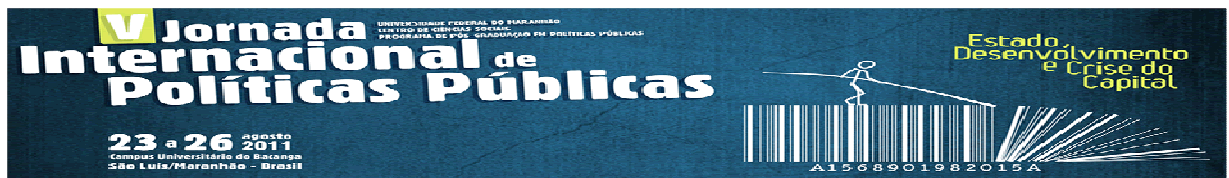
1. A predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, a fadiga e a depressão;
2. A ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos;
3. Os sintomas do *Burnout* são relacionados ao trabalho;
4. Os sintomas manifestam-se em pessoas “normais” que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome;
5. A diminuição de efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos.

Segundo Rudow *apud* Carlotto (2002) o processo do *burnout* é individual, manifesta-se assim de forma singular em cada sujeito, entretanto sua evolução pode levar anos e até mesmo décadas para se desenvolver. Já França *apud* Carlotto (2002) diz que seu surgimento é paulatino, cumulativo, mas com caráter progressivo em severidade, contudo, em muitos casos este processo não é percebido pelo indivíduo que se encontra com sofrimento psíquico, e este sujeito se nega a acreditar que esta acontecendo algo de errado com ele, o que dificulta bastante no tratamento precoce da síndrome.

Baseado em Farber *apud* Carlotto (2002) as principais causas da Síndrome de *Burnout* são combinações de fatores individuais, organizacionais e sociais, sendo que esta interação produziria uma percepção de baixa valorização profissional. Assim, verifica-se uma multiplicidade de fatores presentes no *Burnout*.

As alterações na vida destes profissionais são mais presentes no comportamento destes, que se apresentam emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. De acordo com Farber *apud* Carlotto (2002) as frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça hipertensão, além do abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais.

De forma global e compreendida dentro de uma abordagem interacional, o *Burnout* pode ser considerado também como o resultado da interação entre intenções e ações do profissional e das suas condições de trabalho. E em muitos casos o que se verifica é uma disparidade entre o esforço para concretizar o trabalho e a recompensa do mesmo.



As consequências do sofrimento psíquico no trabalho estão associadas tanto a esfera individual do sujeito como a esfera organizacional como pontua Carlotto (2002).

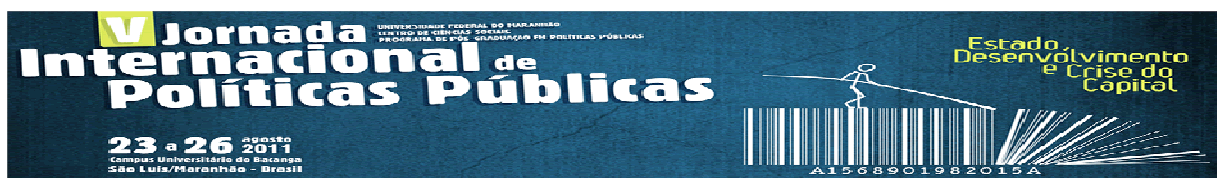
Para Maslach e Leiter (1999) o desgaste físico e emocional está aumentando em função da disparidade entre valor humano *versus* valores econômicos, como também devido ao desencontro entre natureza do trabalho *versus* natureza da pessoa que realiza o trabalho. Como consequência destas motivações citadas acima, existem segundo estes autores, fatores que facilitam o desenvolvimento do desgaste emocional, como: o excesso de trabalho; a falta de controle sobre o próprio trabalho; a falta de recompensa pelo trabalho; a falta de união; a falta de equidade e o conflito de valores. Explicaremos de forma mais amíúde estes fatores a fim de facilitar a compreensão destes.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que para Minayo (2008) é o tipo de pesquisa que trabalha com o universo dos significados. Realizou-se uma pesquisa de campo, cujo objeto ou fonte é abordado em seu meio ambiente próprio (SEVERINO, 2007). O campo de observação é o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca-CAPSi, o único centro de atendimento do estado do Piauí destinado ao atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais que atuam no CAPSi, e os critérios de seleção da amostragem constituiu-se em: estar a pelo menos um ano trabalhando na instituição(o que valida a experiência do profissional no contexto de trabalho inserido) bem como estar disponível e concordar em colaborar para a efetivação do referido estudo. . Foram entrevistados: uma assistente social, duas psicólogas, uma técnica de enfermagem e um auxiliar administrativo. De acordo com o comitê de ética e pesquisa do Instituto Camilo Filho, o protocolo do projeto avaliado é o de nº 334/10 e o CAEE é 0103.0.044.000-10.

## **3 OS DETERMINANTES DO SOFRIMENTO NO TRABALHO JUNTO AO CAPSi**

Com o objetivo de facilitar a exposição dos resultados obtidos com a realização da entrevista e do questionário, bem como a análise destes dados, foi realizada uma categorização das informações, que segundo Minayo (1988) consiste em uma forma sistemática de organização das considerações observadas, em: a) Perfil do trabalhador no CAPSi; b) Significados do trabalho; c) Compreensão do sofrimento no trabalho; d) Determinantes do sofrimento no trabalho; e) Convívio com o sofrimento de pessoas com Transtornos Mentais; f) Implicações do trabalho na saúde mental para os trabalhadores.



### A) Perfil do Trabalhador no CAPSi

O perfil do trabalhador do CAPSi é delineado segundo o estudo de caso, prioritariamente por profissionais do sexo feminino, no auge das suas carreiras profissionais, que apresentam um alto nível de qualificação, bem como uma vasta experiência profissional em saúde mental. O que dito de outra forma, caracteriza uma equipe de trabalho com potência para efetivar um trabalho de qualidade na instituição.

### B) Significados do trabalho para o sujeito trabalhador

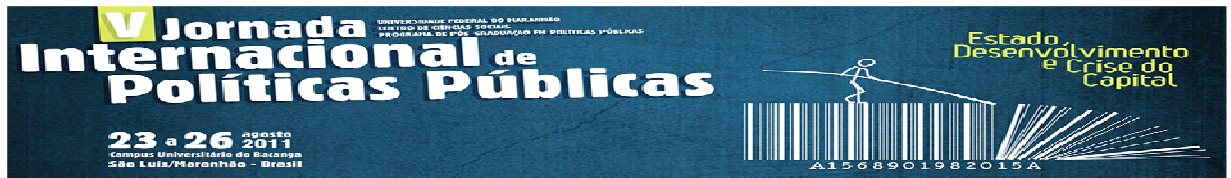
O espaço de trabalho é compreendido como um espaço privilegiado, onde se vivencia experiências de aprendizagem diversas, como a transmissão de conhecimentos para os usuários, lhes proporcionando uma vida com mais acesso à cidadania e dignidade. Outro dado revelado é que o lócus de trabalho também é um espaço em que se vivencia um processo de troca de experiências, tanto com os usuários, como com os demais profissionais. Desta forma, diferentemente do quadro comum na síndrome do esgotamento profissional, ou *Burnout*, em que o espaço de trabalho se transforma em espaço de sofrimento, a realidade em evidência, o CAPSi revela exatamente o oposto, o espaço de trabalho é compreendido como satisfação e fonte de prazer.

Diante dos posicionamentos o trabalho apresenta um significado positivo na vida destas trabalhadoras, pois representa uma fonte de prazer, de realização profissional e a rotina, que popularmente é vista como um fator negativo para o exercício profissional, neste estudo, foi compreendida também como uma amostra de possibilidades, capaz de tornar o profissional mais especializado, e com sua prática bastante direcionada.

### C) Compreensão do Sofrimento no Trabalho segundo os profissionais que atuam no CAPSi

Segundo o discurso presente nas entrevistas, são **múltiplas as compreensões** acerca do sentido do sofrimento no trabalho. Compreende-se que o sofrimento no trabalho resulta de um **conflito entre a vontade de executar um trabalho e as condições para a efetivação** deste. O sofrimento é **resultado de dificuldades institucionais** que inviabilizam a prestação de um serviço de qualidade. Dificuldades como ausência de materiais adequados, oscilação de energia, foram citados como fatores desestimuladores do fazer profissional, pois segundo as entrevistadas é um conflito muito intenso entre o querer e o fazer com qualidade.

Existem dificuldades de efetivação de um **trabalho em equipe multiprofissional**, ou mesmo **dificuldades de relacionamento e convivência** com os demais profissionais, que em algumas situações do cotidiano profissional se comportam como se desconhecesse o fazer dos demais profissionais que compõe a equipe multiprofissional, também se manifesta como determinante de sofrimento.



#### **D) Determinantes do Sofrimento no Trabalho no CAPSi**

A falta de valorização do trabalho se manifestou como um determinante de sofrimento no trabalho. Alguns profissionais consideram que os seus colegas de trabalho desvalorizam o seu fazer. O que além de gerar um mal estar, ocasiona também a construção de conflitos interpessoais no trabalho.

Com relação à ausência de condições físicas e materiais, a situação é complexa, pois trabalhar com crianças e adolescentes exige uma estrutura peculiar que se caracterize com esta faixa etária, é preciso brinquedos, espaço, o que não é propício nas atuais condições. Há carência de brinquedos, a instituição não conta com uma brinquedoteca, somada a estas dificuldades, ainda existem problemas com a oscilação de energia elétrica, o que traz insegurança inclusive do risco de um curto circuito, falta de materiais para a realização de oficinas, a falta de uma terapeuta ocupacional, além da dependência ao Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu-HAA, pois ainda existem profissionais que atuam no CAPSi, mas que estão a disposição do HAA, além de materiais de limpeza, que são oriundos deste.

#### **E) Convívio com o Sofrimento de Pessoas com Transtornos Mentais e seus cuidadores**

Os dados revelam que o convívio com o sofrimento dos usuários do CAPSi é encarado de forma profissional, desta forma, evita-se o envolvimento pessoal com a vida profissional. Entretanto existem casos em que esse limiar é transposto em função das peculiaridades do sofrimento e há uma inquietação do profissional com a situação, o que determina angustias e em alguns casos sentimento de impotência por parte de alguns profissionais, mas segundo estes são dificuldades do exercício profissional como em qualquer outro setor.

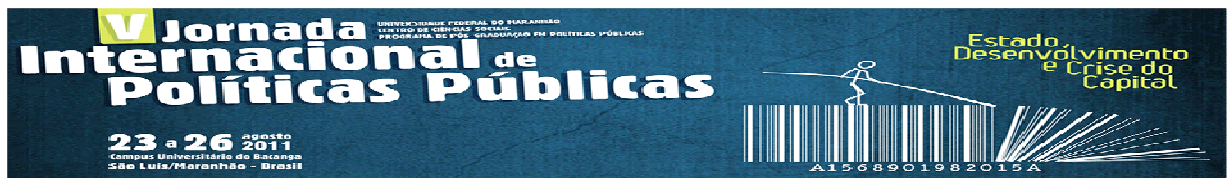
#### **F) Implicações do Trabalho em saúde mental infanto-juvenil para o trabalhador**

O trabalho em saúde mental gera sofrimento no trabalhador e pode sim implicar em processos de adoecimento, para evitar isto é necessário o fortalecimento da saúde, através de um trabalho preventivo que contribua para a saúde do trabalhador.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se que o trabalho pode influir na vida dos trabalhadores como sujeito de mudanças e conquistas, bem como alienante e fonte de estresse e sofrimento. Com base em Maslach e Leiter (1999) o desgaste físico e emocional tornou-se mais abrangente e é uma questão importante em um número maior de profissões, principalmente as que lidam com público. Desta forma, a intenção neste estudo é compreender a relação de trabalho e os determinantes de sofrimento deste, acerca do envolvimento de trabalho em equipe multiprofissional, além do envolvimento com os usuários





da instituição, que englobam as crianças e adolescentes com transtornos mentais e seus familiares e/ou cuidadores.

Convém destacar que o fenômeno do *Burnout* apesar de suas complexidades muitas vezes associadas às exigências do mundo do trabalho e suas implicações psicossociais, não se trata de novidade enquanto categoria de sofrimento e adoecimento, o que é nova é a ênfase dada a tão relevante problema vivenciado em grande escala no mundo do trabalho, quer através de pesquisas ou mesmo de políticas públicas com prioridade para a saúde do trabalhador.

Os determinantes do sofrimento no trabalho no CAPSi já foram citados, cabe o desafio da luta por saúde para os profissionais, que tanto contribuem para que os usuários do serviço gozem de plena saúde mental. Além do mais, as consequências do sofrimento psíquico no trabalho estão associadas tanto a esfera individual do sujeito como a esfera organizacional como pontua Carlotto (2002). Dito isto é preciso também que os profissionais invistam em qualidade de vida.

Tudo indica que a qualidade de vida no ambiente de trabalho, no CAPSi, está relacionada à boa articulação de equipe e a maximização dos esforços em prol de objetivos em comum, renovar as práticas do capsí na direção da sinalizada pela reforma psiquiátrica, para a reabilitação psicossocial. Assim, Verifica-se na equipe uma inquietação que objetiva redirecionar as práticas de serviços em saúde mental. Dito isto, os determinantes de sofrimento no trabalho evidenciados com esta pesquisa revelam que as condições de efetivação de trabalho e compreensão da equipe multiprofissional são os fatores primordiais geradores de sofrimento.

## 5 REFERÊNCIAS

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*. ISSN 1413-7372. *Psicol. estud.* vol 7 no.1 Maringá Jan./June 2002. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em 10 de Agosto de 2010

MASLACH, Chirstina. LEITER, Michael P. **Trabalho: Fonte de Prazer ou Desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa**. tradução Mônica Saddy Martins. -Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 5 ed. Hucitec-Abrasco. 1988.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **In: Da psicopatologia á psicodinâmica do Trabalho: marcos de um percurso**. DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. *Psicodinâmica do trabalho. Contribuições da Escola Dejouriana á Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*. coordenação Maria Irene Stocoo Betiol. 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. -23.ed.rev.e.atual.-São Paulo: Cortez, 2007.

# V Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

23 e 26 Agosto 2011  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luís/Maranhão - Brasil

